

**AUTÓPSIA PSICOLÓGICA NO SUICÍDIO: UMA ESCUTA AOS SOBREVIVENTES COMO  
FORMA DE PREVENÇÃO.**

Pesquisador(es): HOCH, Verena Augustin; PETTER, Abel

Curso: Psicologia

Área: Ciências das Humanidades

Resumo: A morte é tema de difícil abordagem, no geral o homem tem a tendência de evitá-lo e, quando a morte acontece, é difícil aceitá-la, sobretudo quando o motivo da morte é por suicídio. O suicídio abrange fatores psicológicos, biológicos, sociais, entre outros. É um fenômeno complexo e de difícil compreensão, os familiares de suicidas sentem-se culpados, julgados, recriminados e acabam por se isolar em um círculo pequeno dentro de seus vínculos sociais. A vergonha e a culpa são reiteradamente encontradas como especificidades de reações emocionais destes familiares. Muitos autores apontam para a necessidade de intervenções com os familiares como forma de prevenção e assinalam para entrevistas com familiares, após o suicídio, como um meio de promover a expressão de seus sentimentos, minimizando efeitos emocionais negativos. O estudo analisou entrevistas de 12 casos de suicídio no extremo oeste de Santa Catarina, no período de maio a outubro de 2017 e, através da autópsia psicológica familiar, um roteiro de entrevista semiestruturada, compreendeu-se, os aspectos psicológicos e emocionais envolvidos no fenômeno, objetivando a prevenção e posvenção do suicídio. A pesquisa revela a importância de alguns aspectos determinantes para compreensão das vítimas de suicídio correlacionado com as experiências dos familiares e amigos vivenciados numa situação de morte, nota-se os modos como a dor e o sofrimento físico desempenham papel importante na fragilização e no desencadeamento do suicídio, associados aos fatores biopsicossociais, ressaltando-se a importância da escuta aos familiares.

Palavras-chave: Suicídio. Autópsia psicológica. Entrevista familiar.

E-mails: E-mail: abel.petter@hotmail.com E-mail: verena.hoch@unoesc.edu.br